



TVUFG

MANUAL DE REDAÇÃO



Universidade Federal de Goiás

Reitor
Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora
Sandramara Matias Chaves

Equipe TV UFG

Profª. Silvana Coleta Santos Pereira
Diretora Executiva da Fundação RTVE

Vanessa Bandeira
Diretora Geral da TV UFG

Michael Valim
Assessor da Direção

Thiago Moreira
Diretor de Engenharia e Operações da TV UFG

Michaell Patarelo
Gerente Administrativo

Kitia Rubia
Coordenadora de Produção

Marília Almeida
Assessora de Comunicação/Ouvidora

Kamyla Maia
Editora-chefe de Jornalismo

Maria Leticia Miranda
Controladora de Programação da TV UFG

Expediente

Redação: Kamyla Maia
Projeto Gráfico: Matheus Carol

Contatos: 62. 3521-1784 / jornalismo@tvufg.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	3
Princípios, Valores e Objetivos	4
Norteadores da Produção	5
Orientações para uma Cobertura Humanizada	7
Questões de Gênero e Sexualidade	7
Questões Raciais	8
Crianças e Adolescentes	8
Idosos	9
Pessoas com Deficiência	9
Referências para a Prática	10
Padronização de Caracteres	12
Créditos dos Entrevistados	12
Grafia de Siglas	12
Orientações para Caracteres	12
Créditos das Matérias	13
Fontes de Pesquisa	14
Legislação	14
Guias e Manuais	15



APRESENTAÇÃO

A produção audiovisual da TV UFG tem como principal objetivo se tornar uma alternativa à produção comercial das emissoras locais. A cobertura que nos propomos a fazer pretende seguir os preceitos da comunicação pública e se aprofundar nos assuntos tratados, dando mais informações ao cidadão e relacionando os temas com seu dia a dia. O valor notícia dos fatos ocorridos na cidade, no estado e no país será medido pela relevância deles na vida dos telespectadores.

A TV UFG é uma emissora educativa e cultural, de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural, fundação sem fins lucrativos criada em 1996 para apoiar a Universidade Federal de Goiás em ações de radiodifusão, comunicação, educação e cultura. A emissora prioriza conteúdos educativos e que promovam a cultura, a arte e a informação. A grade é composta pela programação da TV Brasil e de outros parceiros, como o Canal Futura e a TV Escola, além de produções independentes e programas produzidos internamente.

No intuito de alcançar uma comunicação pública, buscamos privilegiar olhares alternativos em relação aos problemas cotidianos e a abordagem da realidade por outros vieses, que não apenas o do repórter convencional. Para tanto, a TV UFG trabalha para construir um canal direto com a sociedade, no qual esta não será apenas espectadora, mas poderá enviar conteúdos, sugerir pautas e fazer comentários.

Para orientar o trabalho da equipe, sempre rodeada de incertezas quanto à produção diária, esboçamos esse Manual de Redação da TV UFG. Ele é resultado dos debates diários que se iniciaram com a criação do programa jornalístico Conexões, em 2011, das contribuições levantadas nos Seminários de Telejornalismo Participativo e Produção em Rede e dos Encontros para Planejamento da TV UFG e da Fundação RTVE. Nossas principais referências são os manuais da TV Brasil e do Canal Futura, além de guias e manuais de cobertura humanizada que estão elencados no final desse documento.

Kamyla Maia
Editora-chefe de Jornalismo da TV UFG

1. PRINCÍPIOS, VALORES E OBJETIVOS

A cobertura será norteadada pela ética e pelo respeito aos direitos individuais e coletivos, pois acima do interesse jornalístico está o respeito à dignidade humana. A produção vai primar pela difusão de conteúdos que contribuam para a reflexão sobre a sociedade brasileira e que sejam capazes de transformar positivamente a vida do cidadão, pela formação crítica e pela divulgação do conhecimento, principalmente aquele produzido pela UFG.

Princípios

- *Fomento à participação de diferentes sujeitos sociais;*
- *Garantia da expressão da diversidade política, étnica, religiosa, sexual etc.*
- *Combate aos preconceitos;*
- *Autonomia para o debate de ideias.*

Valores e Objetivos

- *Pluralidade de abordagens;*
- *Diversidade de olhares;*
- *Participação popular;*
- *Liberdade para a cobertura dos fatos;*
- *Ética e respeito aos Direitos Humanos e à dignidade humana;*
- *Excelência e inovação na produção e difusão de conteúdos.*

2. NORTEADORES DA PRODUÇÃO

A TV UFG prioriza conteúdos educativos e que promovam a cultura, a arte e a informação. Isso se reflete na forma como o material audiovisual é produzido, tanto na área que denominamos como Produção de Conteúdo quanto no Jornalismo. A primeira é responsável pela produção de programas institucionais da UFG, educativos, científicos e culturais, que valorizam a diversidade e o conhecimento e que são divulgados em diferentes plataformas. A área de jornalismo é focada em uma cobertura cidadã, justa e plural da realidade, por meio do aprofundamento e da contextualização dos fatos e primando pelo respeito aos direitos humanos.

Para alcançar os objetivos propostos, a emissora segue os seguintes norteadores:

- Pluralidade

O objetivo da TV UFG não é ser meramente local e por isso, traremos contextualização regional ou nacional para as pautas. A pluralidade da produção também estará presente na escolha de temáticas e atores sociais invisibilizados na cobertura de outros veículos, na abordagem dos diferentes lados envolvidos e na contextualização dos fatos.

- Equidade

As diferentes personagens representadas têm a importância devida para a cobertura; de representantes do poder a cidadãos comuns, todos podem ser fontes para reportagens. A abordagem utilizada nas pautas e a escolha de fontes devem ser focadas na relevância das informações para a vida dos telespectadores.

- Participação

O cidadão não precisa ser apenas uma fonte, mas também pode se tornar produtor de conteúdo. Ele terá oportunidade de produzir vídeos e dar contribuições a partir de seu ponto de vista. A interação com os telespectadores serão recebidas por e-mail ou por meio das mídias sociais.

- Ética

As informações utilizadas serão obtidas por métodos lícitos, ou seja, que atendam aos preceitos expostos no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e na Constituição Federal.

É necessário buscar as fontes primárias de informações e, caso não seja possível, citar de onde as informações foram retiradas. Todas as pessoas envolvidas nas produções da TV UFG devem ser informadas sobre a finalidade e uso do produto que está sendo produzido. Já os espectadores devem ser informados sobre a procedência das informações que estão recebendo, se são oriundas de órgão oficial, se já foram confirmadas etc.

Em caso de qualquer ataque, as pessoas envolvidas terão direito de resposta na própria matéria ou em nota posterior. A emissora vai reconhecer publicamente erros cometidos durante sua cobertura.

- Clareza

As pautas devem ser trabalhadas para atender às necessidades de cidadãos de diferentes contextos sociais e econômicos. Por isso, as informações devem ser transmitidas com linguagem de fácil entendimento e os termos e expressões técnicas devem ser explicados. Quando houver necessidade de esclarecimentos de áreas específicas, um especialista deve ser procurado. É necessário explicar dados e índices de forma que o espectador perceba como eles podem influenciar no seu cotidiano, traçando uma relação de causa e efeito.

- Respeito

Qualquer pessoa que participe de uma matéria, mesmo que esteja em conduta delituosa, é um ser humano e por isso, a dignidade e a imagem dela serão respeitadas. Em nenhuma hipótese serão feitos julgamentos prévios. Não serão utilizadas imagens de suspeitos de crimes, closes de pessoas que não autorizaram o uso e imagens de crianças e adolescentes sem autorização de pais ou responsáveis. Todos os que integrarem uma produção, sejam especialistas ou personagens, assinarão um termo de permissão de uso de imagem.

As produções audiovisuais devem se afastar do sensacionalismo e da busca vazia por audiência. Crimes de qualquer espécie não são foco da cobertura, a não ser que possam ser abordados por meio de uma análise mais ampla e que sirva para debater temas gerais, como violência policial, violência de gênero etc.

- Qualidade

A equipe deve primar pela qualidade das informações prestadas aos cidadãos e também do produto audiovisual em si. Da mesma forma, haverá incentivo para que repórteres, cinegrafistas e editores inovem no material produzido, fugindo do padrão jornalístico convencional, sempre que possível.

3. ORIENTAÇÕES PARA UMA COBERTURA HUMANIZADA

As palavras são construções arbitrárias e por isso, é necessário estar muito atento na hora de escolher quais utilizar. A linha editorial da TV UFG entende os meios de comunicação como canais para a valorização dos direitos de mulheres, da população LGBTQIA+, da comunidade negra, de crianças e adolescentes, da população idosa e das pessoas com deficiência. Para tanto, é preciso superar os padrões normativos e os estereótipos e buscar um ponto de vista humanizado.

3.1 Questões de Gênero e Sexualidade

Na busca por uma representação justa e plural, os comunicadores devem valorizar pautas e análises sobre problemas específicos que afetam as mulheres e a população LGBTQIA+. Mas não é só isso, é essencial adotar tratamento equitativo em todas as pautas, optar pela diversidade de opiniões numa perspectiva de gênero, raça e etnia e respeitar indivíduos como fontes qualificadas para ilustrar qualquer tipo de reportagem, independente de sua orientação sexual e identificação de gênero.

Dentre as diretrizes da cobertura da TV UFG está o combate ao discurso de ódio, à objetificação de sujeitos e à abordagem focada na aparência ou na vida sentimental e não em feitos e práticas. Ao tratar de violência de gênero é imprescindível ressaltar as motivações misóginas, homofóbicas, transfóbicas etc., e fazer uma leitura mais ampla da ocorrência dos crimes e de suas consequências. Em relação à violência sexual, o comunicador deve estar atento a possíveis erros impregnados no discurso. Estupro não é sexo e muito menos encontro amoroso. Estupro não ocorre apenas por meio de penetração, mas sim a partir de qualquer prática sem consentimento. Ao falar das vítimas não devemos desmerecê-las, nem julgar seu comportamento antes ou depois do crime.

Para abordar temas polêmicos como o aborto legal ou discussões a respeito da descriminalização da prática, é preciso avaliar as informações não a partir do ponto de vista religioso e sim como uma questão de saúde pública. De tal maneira, não é aceitável vitimizar ou julgar mulheres que optam pelo procedimento. Aqui a escolha de palavras também é crucial; ao falar de aborto use as palavras “mulher” e “feto” e não “mãe” e “bebê”.

Quando lidamos com personagens da população LGBTQIA+, temos a obrigação de usar o nome social e o artigo definido conforme a identidade de gênero: a travesti, o homem trans, a mulher trans. Não devemos citar o nome com que o indivíduo foi inicialmente registrado ou usar expressões como “virou mulher” ou “era mulher”. Abaixo há outros exemplos da nomenclatura correta para tratar de temas relacionados à gênero e sexualidade:

NÃO USAR!

Crime passional
Opção sexual
Mudança de sexo
Homossexualismo
Aidético, soropositivo ou portador de HIV
Grupo de risco
Pessoa contaminada
Doenças Sexualmente Transmissíveis

USAR!

Feminicídio
Orientação sexual
Redesignação sexual
Homossexualidade
Pessoa vivendo com HIV/Aids
Comportamentos de risco
Pessoa infectada
Infecções Sexualmente Transmissíveis

3.2 Questões Raciais

Para além de tratar de temas e datas representativas da comunidade negra é essencial focar na equidade na hora de retratar assuntos de diferentes esferas, buscando especialistas e personagens negros e negras. Ao citar dados, deve-se utilizar sempre a categoria oficial do IBGE para definição da população negra (pretos/as e pardos/as). Para combater a discriminação é preciso também abolir expressões pejorativas ou que reforcem estereótipos, como denegrir, mercado negro, mulata, negão etc.

Não destacar negros e indígenas por características exóticas ou selvagens e sim valorizar as tradições de forma a auxiliar na manutenção e inserção positiva delas na sociedade brasileira. Além disso, é pertinente fazer um recorte racial nas coberturas referentes à gênero e sexualidade e também destacar o fato de que o racismo incide conjuntamente com outras formas de preconceito.

3.3 Crianças e Adolescentes

O primeiro fator a ser valorizado na cobertura é o respeito à imagem de crianças e adolescentes, os quais só devem fazer parte da cobertura depois da autorização por escrito dos pais ou responsáveis. Em nenhuma hipótese devem ser usadas imagens de crianças e adolescentes autores de atos infracionais ou vítimas de crimes e violência, nem imagens de pais de crianças e adolescentes, pois a partir deles é possível identificar as vítimas.

É totalmente vedada qualquer abordagem que contribua para revitimizar crianças e adolescentes assim como descrições minuciosas de atos de violência. Ao abordar violência sexual contra essa população não é permitido sexualizar as vítimas. Segundo a legislação brasileira, qualquer ato libidinoso com pessoa menor de 14 anos é estupro de vulnerável e não sexo, pois elas ainda não têm poder de consentir. Da mesma forma, ela não se prostitui, mas é explorada sexualmente. Além de denunciar, é imprescindível agregar informações sobre serviços à população, como características para identificar crianças vitimadas e telefones dos serviços de denúncia e de atendimento dos casos de violência sexual. Para tratar de informações referentes à crianças e adolescentes, sejam vítimas de crimes ou autores de delitos, é preciso estar atento também à terminologia correta:

NÃO USAR!

Menor
Menino de rua
Prisão
Crime
Prostituição infantil

USAR!

Criança ou adolescente
Criança em situação de rua
Detenção
Ato infracional
Exploração sexual infantil

3.4 Idosos

É preciso incentivar a aceitação do envelhecimento, quando saudável, como mais uma etapa na vida dos seres humanos. Para isso, é importante não destacar métodos e práticas que buscam uma juventude eterna ou até mesmo a cura da velhice, como se essa fosse uma doença. Outro ponto relevante na cobertura de temas relacionados à população idosa é a desconstrução de estereótipos ou extremos, como o do idoso superatleta ou dos “velhos jovens”. Existem diferentes formas de envelhecer, assim como são diferentes os indivíduos.

Infantilizar o idoso ou usar diminutivos também não são formas respeitadas de lidar com essa população, assim como o uso de eufemismos. Velhice é um termo mais adequado do que melhor idade; idoso é melhor do que “velhinho”. Ao falar sobre doenças relacionadas à velhice é preciso estar muito atento para não rotular o idoso como um peso para a saúde pública ou para a previdência social. Não apresentar os idosos somente como fontes para falar sobre saúde ou aposentadoria; eles podem e devem ser personagens e especialistas em outros tipos de assuntos.

3.5 Pessoas com Deficiência

A pessoa com deficiência é um cidadão capaz e merece uma cobertura ética e correta e não a piedade. Os meios de comunicação devem ser espaços para o debate acerca de políticas públicas de inclusão e não de mera integração dessa população à realidade das pessoas que não têm deficiência. Essa integração passa também pelo espaço dado às pessoas com deficiência como fontes para diversas pautas. Pessoas com deficiência são professores, médicos, engenheiros, etc.

Outra coisa a se pensar na cobertura que envolva essa população é a forma como usamos estereótipos ou eufemismos para falar da condição delas. Pessoas com deficiência não têm necessidades especiais, não são especiais ou excepcionais. Elas também não portam uma deficiência. Há outras expressões que também devem ser evitadas:

NÃO USAR!

Doença mental
Deficiência mental
Linguagem Brasileira de Sinais

USAR!

Transtorno mental
Deficiência intelectual
Língua Brasileira de Sinais

4. REFERÊNCIAS PARA A PRÁTICA

Para alcançar a qualidade pretendida em nossas produções audiovisuais é preciso pensar o produto final desde o primeiro momento da cobertura em um trabalho em equipe, na qual cada um é responsável por uma parte do trabalho e todos são responsáveis pelo produto final.

- Produção da Pauta

Para elencar temas a serem abordados e a partir de qual perspectiva isso será feito a TV UFG realiza um trabalho em conjunto, por meio da realização de reuniões de pauta com todos os membros envolvidos diretamente no processo de produção, redatores, jornalistas, assessores, cinegrafistas, editores, auxiliares, membros da equipe técnica etc. Dessa forma, serão debatidos os diferentes pontos de vista e opiniões, tornando a cobertura mais plural.

Durante a elaboração da pauta, o produtor deve fornecer o maior número possível de informações para o repórter, pois esse terá pouco tempo para fazer a cobertura, e buscar fontes diferentes para subsidiar a reportagem. O profissional deve também estar atento aos locais onde serão feitas as imagens necessárias à edição do material e fazer sugestões de imagens que podem ser feitas para ilustrar o tema, pois a TV é a união de imagem e som.

- Reportagem

Repórter e cinegrafista devem trabalhar em conjunto, compartilhando ideias sobre o texto e as imagens a serem feitas e afinando o discurso que será transmitido na matéria. Os dois são autores e têm as mesmas responsabilidades pelo que for produzido.

O repórter deve seguir as orientações propostas pelo produtor, mas pode fazer as alterações que considerar necessárias para o melhor cumprimento da demanda, já que é ele que está presente no momento da cobertura. As informações contidas na pauta são um norte para a reportagem, mas esta pode ser alterada ou complementada conforme a abordagem pretendida. O profissional deve escrever e gravar o off do material, além de indicar quais as sonoridades dos entrevistados que farão parte da matéria. Essas informações, assim como os caracteres da equipe e dos entrevistados, devem estar em um relatório que será repassado ao editor juntamente com o arquivo gravado.

Da mesma forma, o cinegrafista também deve se basear na abordagem proposta pela produção. Entretanto, como ele também é autor da reportagem, deve fazer sugestões e alterações para que o material fique com a melhor qualidade possível. As inovações na forma de fazer a cobertura, fugindo da forma tradicional de produzir conteúdos audiovisuais, são sempre bem vindas.

- Edição

O editor será responsável pela finalização do produto que foi iniciado na produção. Ele deve primar pela qualidade final do produto e pode inovar no momento de montar o discurso final.

O editor deve ter cuidado com os offs, sonoras e cenas utilizadas na matéria e não pode, em nenhuma hipótese, fazer uso de recursos que confundam o espectador. Da mesma maneira que os outros sujeitos envolvidos no processo de produção, ele é autor da reportagem e deve sempre sugerir e opinar sobre a produção com o resto da equipe.

- Estúdio (Gravação e Ao Vivo)

No momento em que há gravação e transmissão ao vivo os profissionais devem estar ainda mais atentos ao trabalho em equipe. Todos são responsáveis pelo resultado final e por isso, cada um deve se responsabilizar pelo cumprimento correto da sua função. As pessoas que forem convidadas a participar dos programas devem ser orientadas sobre o tema a ser tratado, como se portar no estúdio e a duração da participação. Para evitar erros é preciso que o texto a ser lido no Teleprompter e as informações técnicas estejam no espelho com antecedência mínima de meia hora.

- Linguagem Televisiva

A linguagem usada na televisão se aproxima muito daquela que usamos no nosso dia a dia. O texto deve ser coloquial, simples e claro, pois os espectadores têm que compreender a informação na primeira vez em que assistem ao material. O comunicador deve tentar traduzir e simplificar informações, auxiliando o espectador a compreender a temática retratada.

Escrever para TV ou para diferentes telas é cortar palavras. Por isso, é preciso dar preferência à construção de frases em ordem direta e à separação de diferentes ações em diferentes frases. Outra dica importante é evitar gírias, palavrões, palavras rebuscadas e termos específicos de uma área sem contextualização. Também é preciso estar atento às terminologias e conceitos que podem gerar confusão ou que podem não ser compreendidos por pessoas de diferentes realidades sociais; estes devem ser explicados sempre que possível.

5. PADRONIZAÇÃO DE CARACTERES

5.1 Créditos dos entrevistados

Para nomes de entrevistados a serem inseridos na barra de caracteres é importante colocar o nome e um sobrenome; em caso de nome composto é possível colocar os dois nomes. Nomes são escritos em caixa baixa e alta. Os cargos são escritos totalmente em caixa baixa. Apenas as siglas são escritas em maiúscula. É essencial abreviar os cargos caso seja uma designação longa. Na abreviação cortamos todos os pronomes.

Exemplo: *Mônica Araújo de Moura - presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB*
vira *Mônica de Moura - pres. Comissão DH OAB-GO.*

5.2 Grafia de Siglas

Devem ser escritas com todas as letras maiúsculas as siglas com até três letras: PF, BC, ONU, OAB, CPI, USP; e as siglas cujas letras são soletradas: BNDES, INSS, CPMF. Quando a sigla tiver mais de três letras e for pronunciada como palavra levará apenas a inicial maiúscula: Secom, Detran, Denatran, Petrobras, Embrapa, Unesco.

Outras siglas tem uso misto de minúsculas e maiúsculas, o que ocorre quando parte da sigla for soletrada e parte for pronunciada como palavra. As letras soletradas ficam em caixa alta e a parte que é pronunciável fica em caixa baixa: Cnen. É necessário ficar atento à algumas siglas que fogem às regras e respeitar a forma consagrada: UnB, ProJovem, ICMBio, CNPq, DPVAT, OAB-GO. Para separar duas siglas diferentes é necessário usar uma barra: Face/ UFG.

5.3 Orientações para Caracteres

Para a inserção de caracteres na tela é preciso estar atento a algumas regras. Os títulos e os temas de eventos devem ser grafados com a letra inicial de todas as palavras em maiúscula, exceto artigos, preposições e conjunções, os quais são escritos com minúsculas. Nos casos em que houver dois pontos, use letras minúsculas nas palavras que vierem após a pontuação.

Exemplos: *Alice no País das Maravilhas; Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável.*

A abreviação correta de hora é apenas “h” (14h), quando houver minutos a abreviatura fica assim: “14h30”. Use a crase apenas quando houver artigo: “das 8h às 12h”. Para divulgação de data devemos usar os números entre barras e o uso do zero, por questão de paralelismo: 04/08. A grafia para geração de caracteres é diferente da pronúncia correta para televisão; o

horário é falado no padrão coloquial (cinco horas da tarde e não 17 horas) e a data também (quatro de outubro e não quatro do dez).

5.4 Créditos das Matérias

É preciso creditar a equipe que fez as matérias nos seguintes cargos:

- Reportagem (quando não houver passagem)
- Locução (quando pessoas diferentes fizeram o texto e a narração)
- Imagens
- Produção
- Edição

6. FONTES DE PESQUISA

6.1 Legislação

- Código de Ética do Jornalismo
- Constituição Federal
- Declaração Internacional dos Direitos Humanos
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Estatuto da Igualdade Racial
- Estatuto da Pessoa com Deficiência
- Estatuto do Idoso
- Estatuto dos Povos Indígenas
- Lei Maria da Penha
- Sistema de Cotas

6.2 Guias e Manuais

- Guia de Referência para Cobertura Jornalística- Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Rede Andi.
- Guia Mídia e Direitos Humanos. Intervezes.
- Guia para Jornalistas na Cobertura do Envelhecimento. Dínamo Editora.
- Guia para Jornalistas sobre Gênero, Raça e Etnia. ONU.
- Manual de Comunicação LGBTI +. GayLatino e Aliança Nacional LGBTI.
- Minimanual de Jornalismo Humanizado- Parte I Violência contra a Mulher. Think Olga.
- Minimanual de Jornalismo Humanizado- Parte II Pessoas com Deficiência. Think Olga.
- Minimanual de Jornalismo Humanizado- Parte III Racismo. Think Olga.
- Minimanual de Jornalismo Humanizado- Parte IV Esteriótipos Nocivos. Think Olga.
- Minimanual de Jornalismo Humanizado- Parte V LGBT*. Think Olga.
- Minimanual de Jornalismo Humanizado- Parte VI Think Olga.
- Minimanual de Jornalismo Humanizado- Parte VII Jornalismo Esportivo. Think Olga.







[/tvufg](#)

tvufg.org.br

Prédio da Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - FACE, 3º andar
Campus Samambaia da UFG - 74609-900 - Goiânia/GO

Baixe o App da #tvufg

